REVISTA

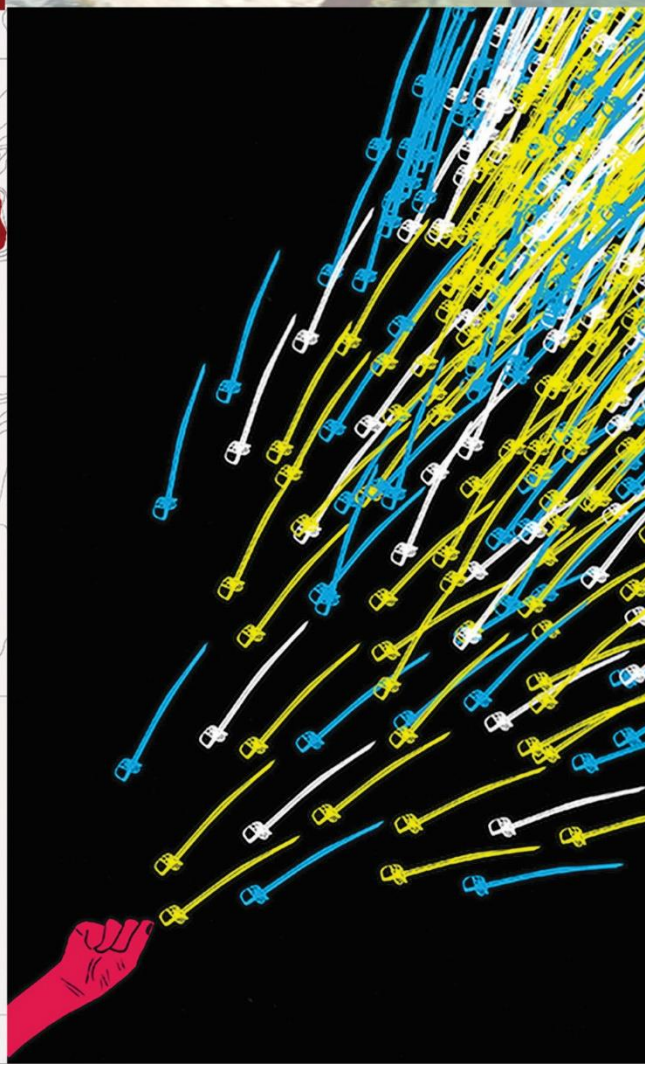
CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

VOL. 05, Nº 2 - 3º TRIMESTRE - 2020

ISSN 2448-1793

NÓS

Dossiê
20 anos
Curso de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Estadual de Goiás



ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Artigos e Ensaios

QUE COMPÕEM O DOSSIÊ

TUDO PARECE TÃO PRÓXIMO E DISTANTE AO MESMO TEMPO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PRÊMIO ROGELIO SALMONA

EVERYTHING LOOKS SO CLOSE AND DISTANT AT THE SAME TIME:
CONSIDERATIONS FROM THE ROGELIO SALMONA AWARD

https://doi.org/10.5281/zenodo.4666467

Envio: 16/08/2020 ◆ Aceite: 14/09/2020

Alexandre Ribeiro Gonçalves

Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás, arquiteto formado pela PUC-GO, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás e diretor do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis.

RESUMO

Este texto tem como objetivo refletir sobre algumas aproximações entre o conjunto de obras finalistas da 3ª edição do Prêmio Latino-americano de Arquitetura Rogelio Salmona e algumas reflexões a respeito de uma nova geração de arquitetos latino-americanos, reconhecendo-a pertencente à dinâmica das gerações globais. O texto procura entender o processo histórico de surgimento e afirmação dessa nova geração não como um simples percurso de herança, continuidade ou evolução natural das arquiteturas produzidas na América Latina desde o século passado, e muito menos como uma atitude de ruptura com as gerações anteriores, o que acarretaria interpretações apressadas, insuficientes e superficiais, mas sim como um contraponto, uma interpretação dialética entre certas modernidades – que podem ser retomadas e reinterpretadas – e o desenvolvimento de novas atitudes propositivas.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina, arquitetura, gerações globais, Prêmio Rogelio Salmona.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

ABSTRACT

This text aims to reflect on some approximations between the set of finalist works of the 3rd edition of the Rogelio Salmona Latin American Architecture Award and some reflections on a new generation of Latin American architects, recognizing it as belonging to the dynamics of the generations global. The text seeks to understand the historical process of emergence and affirmation of this new generation not as a simple process of inheritance, continuity or natural evolution of the architectures produced in Latin America since the last century, much less as an attitude of rupture with the generations previous ones, which would lead to hasty, insufficient and superficial interpretations, but rather as a counterpoint, a dialectical interpretation between certain modernities - which can be taken up and reinterpreted - and the development of new propositional attitudes.

KEYWORDS: Latin America, architecture, global generations, Rogelio Salmona Award.

Tudo Parece tão Próximo e Distante ao Mesmo Tempo

INTRODUÇÃO

Fui convidado pela Fundação Rogelio Salmona[1] para integrar, como representante da "Região Brasil", o júri internacional da terceira edição do "Prêmio Latino-americano Rogelio Salmona: espaços abertos / espaços coletivos", que aconteceu em 2018. O Prêmio Rogelio Salmona foi criado com o objetivo de reconhecer obras de arquitetura produzidas na América Latina que incluíssem em suas propostas espaços abertos com qualidades excepcionais, capazes de favorecer os encontros e a convivência e que podem ser compartilhados por diferentes comunidades urbanas.

Este texto tem como objetivo refletir sobre algumas aproximações entre o conjunto de obras finalistas na 3ª edição do Prêmio e algumas reflexões que tenho feito nos últimos anos, a respeito de uma nova geração de arquitetos latino-americanos, reconhecendo-a vinculada a um novo tipo de consciência geracional, pertencente ao que se pode entender por dinâmica das gerações globais.

[1] A Fundação Rogelio Salmona, com sede em Bogotá, na Colômbia, tem por objetivo proteger o legado e perpetuar o pensamento do grande arquiteto colombiano Rogelio Salmona (1929-2007). Salmona é, reconhecidamente, um dos arquitetos latino-americanos mais importantes do século XX. Sua obra está vinculada ao esforço de interpretação da arquitetura sob o viés da identidade cultural e da tradição construtiva colombiana, capaz de realizar a síntese entre o discurso local e o universal.

ISSN 2448-1793
REVISTA Cultura, Estética & Linguagens

Tudo Parece tão Próximo e Distante ao Mesmo Tempo

A última década do século XX é o momento de formação e surgimento dessa nova geração, levando-se em consideração aqueles arquitetos que começaram a atuar a partir dos anos de 1990. Um segundo momento, caracterizado pela ampliação desse grupo de arquitetos, pode ser definido ao longo da década de 2000, como o de afirmação geracional, quando essa nova geração irá adquirir certo amadurecimento para interpretar suas respectivas realidades locais e certo reconhecimento internacional advindo de prêmios e das inúmeras publicações em importantes revistas de arquitetura das mais diferentes partes do planeta.

Do universo de vinte obras selecionadas pelo júri, um pouco mais da metade foi projetada por arquitetos dessa geração, como, por exemplo: o **Centro de Reabilitação Infantil Teletón** (Solano Benítez e Gloria Cabral) em Assunção, no Paraguai; o **Café do Bosque – acesso ao Jardim Botânico** (Lorenzo Castro Jaramillo e Ana Elvira Véles Villa), em Medellín, na Colômbia; a **Igreja Anglicana Santa Maria** (Urban Think Tank), em Caracas, na Venezuela; **a Praça da Cidade do Saber** (Leonardo Álvarez Yepes), na Cidade do Panamá; a **Communauté des Communes** (Emile Romney e Marc Jalet), na ilha Marie-Galante, no arquipélago de Guadalupe; o **Museu do Deserto do Atacama** (Coz, Polidura e Volante), em Antofagasta, no Chile, e o **Equipamento para o Jardim Botânico de Culiacán** (Tatiana Bilbao), em Culiacán, no México.

Cabe ainda ressaltar que as três obras que receberam menção honrosa também pertencem a essa geração, a saber: a **Capela San Miguel Arcángel de Cerrito** (Javier Corvalán), em Assunção, no Paraguai; a **Biblioteca Tomás Carrasquilla** (Ricardo la Rotta Caballero), em Medellín, na Colômbia; e o **Centro Acadêmico e Cultural São Paulo** (Mauricio Rocha e Gabriela Carrillo), em Oaxaca, no México; além da obra ganhadora do Prêmio, o **Parque Cultural Valparaíso** (HLPS arquitectos / Martín Labbé), em Valparaíso, no Chile.

Entender, analisar e catalogar a produção arquitetônica realizada na América Latina por essa nova geração é tarefa por demais complexa e difícil, que deve ser realizada pelo viés da complexidade, que, segundo Edgar Morin (2010), permite aceitar diversos tipos de contribuições simultâneas, às vezes concorrentes e até mesmo antagônicas, que ao serem associadas, podem tornar-se complementares, haja vista a

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

diversidade dos programas propostos, as distintas regiões e realidades onde essas obras foram construídas, além da heterogeneidade do grupo de arquitetos de diferentes gerações e posicionamentos que compõe o conjunto das obras selecionadas pelo júri. Num cenário globalizado, em que tudo parece tão próximo e distante ao mesmo tempo, mais importante do que identificar determinadas afinidades comuns, segundo Pérez Oyarzun (1999, p. 13), será "aceitar o desafio de compreender as suas diferenças."

GERAÇÕES GLOBAIS

A teoria das gerações foi aplicada como critério de análise e explicação no campo da história da arte e da literatura em diversos momentos.[2] Todavia, a teoria das gerações não é um critério metodológico-explicativo absoluto e inflexível que deva ser empregado isoladamente. Montaner (2001, p. 36) adverte quanto aos perigos de explicações usadas "de maneira exclusivista" que "comportariam uma visão excessivamente darwiniana e mecanicista" da história da arquitetura. Uma teoria das gerações também deve distanciar-se da proposição de uma sequência simples de progresso e evolução – nascimento, desenvolvimento e sucessão – que seria uma visão bastante distorcida e reducionista.

Além disso, as dinâmicas geracionais modificaram-se de maneira mais intensa a partir do final do século XX, constituindo-se mais difícil as suas análises. As contribuições que tanto Ortega y Gasset quanto Karl Mannheim construíram, a respeito da noção de coincidência geracional e sobreposição temporal, continuam válidas, porém, num mundo de intensas conexões em rede, as gerações tornaram-se mais ágeis. Dentro dessa nova realidade, surgem outras interpretações como a das "gerações globais", desenvolvida por Ulrich Beck. Para o sociólogo alemão, trata-se da formação de novos grupos sociais e de um novo tipo de consciência geracional a partir da globalização, o que não significa pensá-la

[2] Na história da arquitetura do século XX foi utilizada por Giedion, Drew, Joedicke, Frampton, Banhan, Curtis e Montaner, e na América Latina, recentemente, por Ruth Verde Zein, Maria Alice Junqueira Bastos, além de Silvia Arango.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Tudo Parece tão Próximo e Distante ao Mesmo Tempo

> como uma única geração universal, com símbolos comuns e uma única consciência, mas sim, [...] [como] uma multiplicidade de gerações globais que aparecem como um conjunto de futuros entrelaçados. As relações entre estes futuros já não podem ser consideradas em termos da radiação de uma estrela polar desde o Atlântico Norte, mas como algo que implica uma ampla gama de possíveis interações entre modernidades (BECK, 2008, p. 21).

Observando esse cenário, também é preciso levar em consideração que

> as gerações emergentes de todos os países, nações, grupos étnicos, religiões, estão vivendo em um *presente comum*. Cada nação converteu-se no vizinho imediato da outra nação e as crises que ocorrem num lugar do mundo são comunicadas a toda a população do planeta a uma velocidade extraordinária (BECK, 2008, p. 22).

As gerações globais pensadas dessa forma implicam numa mudança de foco, na proposição de uma "sociologia cosmopolita", que, segundo Beck, procura desviar-se da perspectiva eurocêntrica tensionada pela oposição entre colonizador e colonizado e vice-versa, e, ao mesmo tempo, constatar que "já não existe nenhum ponto (central) legítimo desde o qual se pode observar o resto do mundo e comunicar-se com ele". Prevalecem as redes e as conexões, vinculadas a um presente comum, mas também a um passado e a um futuro divergentes, configurando um mosaico de inúmeras peças que não conseguem obter uma imagem unificada ao se unirem.

Essa nova geração de arquitetos latino-americanos pode ser entendida como um sistema de inter-relações culturais agenciado por certas vivências histórico-sociais comuns, dentro de uma mesma conexão geracional. A sua origem tem certa precisão, no início dos anos de 1990, mas, o seu limite é difuso, ambíguo e impreciso, porque atualmente as dinâmicas geracionais modificam-se com maior rapidez. As rupturas tendem a diminuir e as fronteiras entre as gerações se tornam cada vez mais diluídas, permitindo a vinculação de arquitetos mais jovens na ampliação do sistema (BAUMAN, 2007).

Nesse tipo de interpretação, essas arquiteturas recentes constituem sistemas arquitetônicos que trabalham de maneira interconectada, cujos tipos de parcerias e associações são inumeráveis, e cujas possibilidades de interação são dotadas de

ISSN 2448-1793
REVISTA Cultura, Estética & Linguagens

significado social e urbano, coerência ecológica, experimentalismos ambientais, interação digital, preocupações construtivas e inquietações coletivas em diferentes escalas e situações. Trata-se de um grupo diverso e não uniforme, todos eles herdeiros do contexto histórico em que estão inseridos. Alguns trabalham individualmente, mas muitos se associam em equipes de variados tamanhos e ainda existem os que se associam em equipes de nacionalidades diversas. São arquitetos que tem amplo acesso a todo tipo de informação, às novas metodologias projetuais e às novas tecnologias. Geralmente, possuem vínculos com a atividade de docência nos cursos de Arquitetura e Urbanismo das suas cidades ou em outros, em diversos lugares e países. Possuem o desejo comum de se integrarem e interagirem com a cultura contemporânea.

Uma parte dessas arquiteturas são influenciadas por dois pressupostos. O primeiro deles diz respeito à condição social dos países latino-americanos e aos seus dramáticos problemas e desequilíbrios das últimas décadas. A noção de crise e impossibilidades constantes, de falências e frustrações, de fraturas permanentes, fez surgir certo espírito de consciência geracional, certo tipo de sensibilidade comum que pode ser entendida por capacidades comuns para interpretar essas realidades locais, por certas necessidades comuns de alimentá-las de sentido público, social e ambiental, e, principalmente, pelo desenvolvimento de certas resistências comuns ante os apelos do consumismo exacerbado (RODRÍGUEZ, 2010).

O segundo pressuposto refere-se à capacidade dessas arquiteturas operarem de forma coletiva e se envolverem com as mídias e redes na velocidade das informações que chegam muito antes do estabelecimento de juízos de valor e sentido (Diez, 2005). Apesar de agirem de maneira independente e individualizada em seus escritórios, esses arquitetos acabam por caracterizar um todo coletivo. Estabelecem um jogo de correspondências onde prevalecem permutas, contatos, contágios, junções, sobreposições, acordos parciais, alianças e afinidades, mas também contrastes, oposições, comparações, diversidades, conflitos e diferenças. Muitos desses arquitetos utilizam-se das ferramentas possíveis, disponibilizadas pelo sistema de mídia global, como a participação em concursos e a publicação de livros, artigos, pesquisas, investigações, revistas, blogs e plataformas digitais, além da concepção e organização

ISSN 2448-1793
REVISTA Cultura, Estética & Linguagens

de exposições, eventos e instalações. São artifícios utilizados na tentativa de superar e transcender a prática convencional da arquitetura, num esforço coletivo de compreensão da realidade, de inserção intelectual e de pertencimento.

Nas diversas realidades da América Latina, essa condição assume particularidades difíceis e inquietantes. Contudo, conforme interpreta Durán Calisto (2011, p.26), essas interações não podem ser consideradas "apenas uma resposta à crise (a América Latina está em crise há décadas) nem são apenas o espelho de tecnologias de telecomunicações nodais." Antes, procuram colocar-se "como agentes de transformação espacial, social, econômica e política". Funcionam muito mais como modos alternativos de atuação e conduta em meio às suas inúmeras contingências, com a intenção de estabelecer práticas mais adequadas aos diversos "presentes comuns" do subcontinente.

DIÁLOGOS COM O CONTEXTO

Segundo Pérez Oyarzun (1999), o interesse pela interpretação do contexto possui recorrências constantes entre os arquitetos latino-americanos. Sob esse viés, é possível perceber a atenção e o interesse dessa nova geração, possibilitando o desdobramento de sensibilidades próprias, porém não similares, pois para cada lugar existe a necessidade de enfrentamentos diversos, na tentativa de estabelecer vínculos capazes de impregnar a paisagem de sentido e significado, desde as geografias mais extremas do continente até os contextos urbanos mais solidificados.

No caso das geografias extremas, esses diálogos podem acontecer de múltiplas formas, seja pela tentativa de integração da arquitetura com a paisagem pela utilização de materiais e referências locais e culturais, pelo esforço de domínio da paisagem por meio da utilização de formas abstratas e sólidos regulares na construção de objetos atemporais, ou ainda, por uma rigorosa compreensão da topografia, numa relação de intercâmbio e construção do lugar. Nessas circunstâncias, as estratégias variaram imensamente, utilizando-se de recursos como integração, domínio, compreensão, mimese, oposição, contraste, superação e reinvenção.

Tudo Parece tão Próximo e Distante ao Mesmo Tempo

ISSN 2448-1793
REVISTA Cultura, Estética & Linguagens

Para exemplificar, destacamos a estratégia dos arquitetos chilenos Ramon Coz, Marco Polidura e Iñaki Volante para o **Museu do Deserto do Atacama** (1996-2009). Em Antofagasta, na entrada para o deserto, considerado o mais árido do planeta, encontram-se as ruínas de uma antiga mineradora boliviana, que foi desativada em 1902. Por algum tempo, o edifício de pedra pertenceu ao exército chileno, mas em 1974 foi incorporado à Universidade Católica do Norte, sendo considerado patrimônio histórico nacional. Em 1996, o escritório Coz-Polidura-Volante ganhou o concurso para a construção do museu, que integra, juntamente com as ruínas, o Parque Cultural de Huanchaca, num terreno de 90.000 m² ao longo da costa, próximo ao Pacífico. De certa forma, sua implantação faz referência à maneira como o Conjunto Habitacional Salar del Carmen (1959-1961), de Mario Pérez de Arce e Jaime Besa, ou, a Casa de Retiro Fundação Alonso, Ovalle e Colégio São Luis (1990-1991), de Glenda Kapstein e Osvaldo Muñoz, interpretaram a topografia local, ao escalonarem o programa em platôs e permitirem a integração entre o mar, a areia do deserto, a cidade e a cordilheira ao fundo.

A opção dos arquitetos foi criar um objeto que não impedisse a linha visual entre as ruínas de pedra e o oceano. O edifício está inserido na topografia e sua cobertura se caracteriza como uma plataforma que contempla o Pacífico e as ruínas da antiga mineradora, emolduradas pela cordilheira. O edifício se caracteriza como uma plataforma semienterrada e cinco rampas paralelas de concreto armado aparente. O ritmo cadenciado das rampas foi pensado a partir do ritmo de repetição de cheios e vazios das ruínas de pedra. As rampas têm a função de conectar o platô que está na cota da cobertura do museu com o platô que está no nível inferior. Abaixo das rampas foram dispostas cinco salas de exposições permanentes, sobre astronomia, mineração e geologia. Abaixo da plataforma, organizam-se a sala de exposições temporárias, um auditório, um café e toda a parte de serviços e apoio. Três pátios internos promovem iluminação e ventilação naturais, além de protegerem o museu dos rigores do clima externo, filtrando o excesso de luz e gerando luminosidade compatível com os espaços de exposição. As aberturas entre as rampas proporcionam vistas parciais das ruínas, do entorno e do mar, que, dessa forma, se tornam os principais elementos de exposição.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Tudo Parece tão Próximo e Distante ao Mesmo Tempo

Museu do Deserto do Atacama (Coz, Polidura e Volante, 1996-2009). Fonte: *Premio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona: espacios abiertos/espacios colectivos Tercer ciclo 2018*, p. 138. Fotografia: Sergio Pirrone

VINCULAÇÕES COM A DIMENSÃO FÍSICA DA ARQUITETURA

Um dos temas mais comuns e recorrentes a essas múltiplas arquiteturas está relacionado a preocupações com seus processos construtivos, sua materialidade, sua dimensão física e tectônica, em consonância com uma parte das arquiteturas produzidas em várias partes do planeta, as quais passaram a revalorizar essas questões desde a década de 1990. Prevaleceu certa sedução pela matéria e passou a ter maior importância determinadas interlocuções entre materialização e desmaterialização, opacidade e transparência, rigidez e flexibilidade, volume e superfície.

Muitas dessas arquiteturas recentes ampliaram seu interesse pela expressividade, pelo rigor e pela lógica construtiva, pelas diferentes texturas, densidades, pesos e massas, pela escolha atenta dos materiais, em proposições que primaram pelos tratamentos quase artesanais, em estado natural, em detrimento daqueles outros mais industrializados e artificiais. Todavia, para grande parte desse grupo, a atenção com a matéria está destituída de comprometimentos com o

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

regionalismo ou com conteúdos de ordem político-ideológica, tal como aparecia em muitos discursos latino-americanos das décadas de 1960 a 1980. Por outro lado, houve a ampliação das tentativas de articulação entre o todo e o detalhamento de suas respectivas partes, além da vontade de estabelecer, de alguma forma, uma ética da construção.

Centro de Reabilitação Infantil Teletón (Solano Benítez, 2009-2011).
Fotografia: Federico Cairoli

Merece destaque a obra do arquiteto paraguaio Solano Benítez (Gabinete de Arquitectura) e suas pesquisas em torno das estruturas e superfícies de tijolos, que, no **Centro de Reabilitação Infantil Teletón** (2009-2011), em Assunção, no Paraguai, são levadas quase ao extremo. A obra é construída com a doação de diversos tipos de materiais, dentre eles, tijolos de demolição. Benítez criou espaços de transição e jardins sombreados a partir de uma hipérbole vazada e estruturada por triângulos cerâmicos, além de diversos espaços interiores construídos com abóbadas de lascas de tijolos, troncos de pirâmides invertidas apoiados em pilares de concreto aparente, muros cerâmicos em zigue-zague e lajes e paredes de lascas de tijolos. O resultado final revela a grande habilidade do arquiteto em lidar com os espaços de transição, com a espacialidade interna, com a textura dos elementos cerâmicos e com a densidade da luz, ao criar uma obra atemporal e poética.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Parte dessas preocupações com a dimensão física da arquitetura vão aparecer em outros exemplos, como a **Capela San Miguel Arcángel de Cerrito** (2002-2011), projetada por Javier Corvalán (Laboratorio de Arquitectura) e também construída em Assunção, no Paraguai. Predomina em grande parte das obras de Corvalán certos vínculos com a arquitetura brutalista das décadas de 1950 a 1970. Na Capela de São Miguel, localizada na periferia pobre da cidade, preponderam os cheios sobre os vazios, as empenas laterais fechadas, a ênfase dada ao concreto armado aparente com acabamento rústico, a inserção de detalhes construtivos do mesmo material com algum exagero na escala, à maneira corbusiana, numa tentativa de justificar o discurso em torno de uma ética construtiva e social. O projeto foi concebido junto com a comunidade local, como autoconstrução. Como o terreno é bastante problemático, em desnível acentuado para o fundo, próximo a uma pedreira abandonada e sujeito a inundações do rio Paraguai, a capela foi pensada em dois níveis. No primeiro, suspenso do solo, em uma caixa de concreto apoiada em pilares rústicos de madeira *quebracho*, acontece o programa religioso. Na parte inferior do lote, como consequência da interpretação da topografia e do lugar, Corvalán transcende corajosamente o programa original, criando um espaço de uso comunitário, que, provavelmente, seja o único espaço de uso público e coletivo de toda essa região.

Capela San Miguel Arcángel (Javier Corvalán, 2011). (Fonte: *Premio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona: espacios abiertos /espacios colectivos. Tercer ciclo, 2018*, p. 199). Fotografia: Federico Cairoli.

ISSN 2448-1793
REVISTA Cultura, Estética & Linguagens

Tudo Parece tão Próximo e Distante ao Mesmo Tempo

ARQUITETURAS NA ESCALA DA CIDADE

Em meio a um cenário de frustrações constantes, dadas as diversas conjunturas latino-americanas onde sempre prevalece a construção do objeto isolado, chama atenção o interesse de parte dos arquitetos dessa geração pelas propostas urbanas. O empenho em demonstrar preocupações e comprometimentos com os problemas urbanos caracterizou-se em pretensões comuns e responsabilidades coletivas, fortalecidas pela vontade de trabalhar com programas e abordagens voltados para a escala da cidade.

Nessa perspectiva, atribuem especial atenção às propostas que priorizaram os espaços públicos e coletivos, além dos concursos de arquitetura, o que resultou em práticas projetuais mais reflexivas. Por outro lado, fica evidente a dificuldade de participação, pela quase absoluta falta de ocasiões favoráveis, em projetos maiores na dimensão dos interesses urbanos. Entretanto, as escassas oportunidades foram aproveitadas com algum êxito, resumindo-se, basicamente, em alguns raros concursos com amplitude urbana e social, ou ainda, em iniciativas isoladas tanto do poder público quanto de instituições culturais.

Algumas das poucas exceções talvez sejam os fenômenos recentes de Medellín e Bogotá. A maioria dos arquitetos colombianos dessa geração anseia por construir uma prática profissional relacionada aos processos de melhoria social do país que se iniciaram ainda na década de 1990, estabelecendo estratégias projetuais que evidenciam a dimensão pública da disciplina. Parte de suas realizações originou-se da participação efetiva e maciça nos concursos de arquitetura, projetando diversos tipos de programas como escolas, jardins de infância, bibliotecas, equipamentos esportivos, parques, praças, dentre outros.

Das obras selecionadas para a 3ª edição do Prêmio Rogelio Salmona, duas delas, localizadas em Medellín, atestam o que dissemos. A primeira faz parte de um conjunto de ações ao longo da Avenida *Carabobo*, que se constitui como um importante eixo de ligação entre a centralidade de *Alpujarra* e uma nova centralidade que está se formando na região norte da cidade, um eixo cultural e de lazer estrategicamente conectado ao

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Jardim Botânico, à Universidade de Antioquia, ao Parque Norte e ao Centro Cultural de Moravia.[3]

Em frente ao Parque Explora[4], do outro lado da *Carabobo*, encontram-se as renovações urbanas e paisagísticas realizadas no Jardim Botânico. O **Pavilhão de Acesso ao Jardim Botânico** (2007-2008), também conhecido como Café do Bosque, foi projetado por Ana Elvira Vélez e Lorenzo Castro Jaramillo. O edifício é constituído por dois segmentos de elipse de concreto armado aparente que, por sua vez, geraram uma planta elíptica com um pátio central e um espelho d'água, que, com o tempo, infelizmente foi desativado. O perímetro externo do maior segmento de elipse abriga um café, uma loja e os serviços. O acesso ao interior do Jardim Botânico acontece pelo pátio central, cuja função é estabelecer a transição entre os espaços externo interno. Os arquitetos também requalificaram o passeio urbano no perímetro do Jardim Botânico, eliminando os antigos muros, redesenhando o passeio e o mobiliário urbano, possibilitando a integração visual com o entorno, especialmente com o Parque Explora. O novo passeio foi pensado como um parque linear, um espaço de transição entre o Jardim Botânico e a cidade.

Pavilhão de Acesso ao Jardim Botânico (Ana Elvira Vélez e Lorenzo Castro Jaramillo, 2007-2008). (Fonte: *Premio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona: espacios abiertos /espacios colectivos. Tercer ciclo, 2018*, p. 70. Fotografia: Sergio Gomez.

[3] O Centro Cultural de Moravia (2007) foi o último projeto de Rogelio Salmona construído em Medellín, junto à *Carabobo Norte* (*Carrera 52*), inaugurado postumamente em 2008.
[4] O Parque Explora (2005-2008), projetado por Alejandro Echeverri, recebeu Menção Honrosa na 2ª edição do Prêmio Rogelio Salmona, em 2016.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

O segundo exemplo é a **Biblioteca Tomás Carrasquilla** (2005-2007), também conhecida como Parque Biblioteca La Quintana, projetada por Ricardo La Rotta Caballero. O edifício faz parte de um conjunto de Parques Biblioteca construídos em Medellín, a partir de 2004, que por sua vez foram inspirados em experiências anteriores realizadas em Bogotá. Funcionam não apenas como biblioteca, mas também como espaços de inclusão social e como centros sociais e de cultura. Ou ainda, como o lugar dos encontros, das vivências e do aprendizado. São espaços culturais, educativos e de lazer implantados nas regiões mais pobres da cidade. Objetivam estimular o desenvolvimento comunitário, o acesso à informação e o incentivo à leitura, tornando-se agentes de transformação social e de recuperação urbana, além de se converterem em elementos de referência e respeito nas comunidades onde foram construídos.

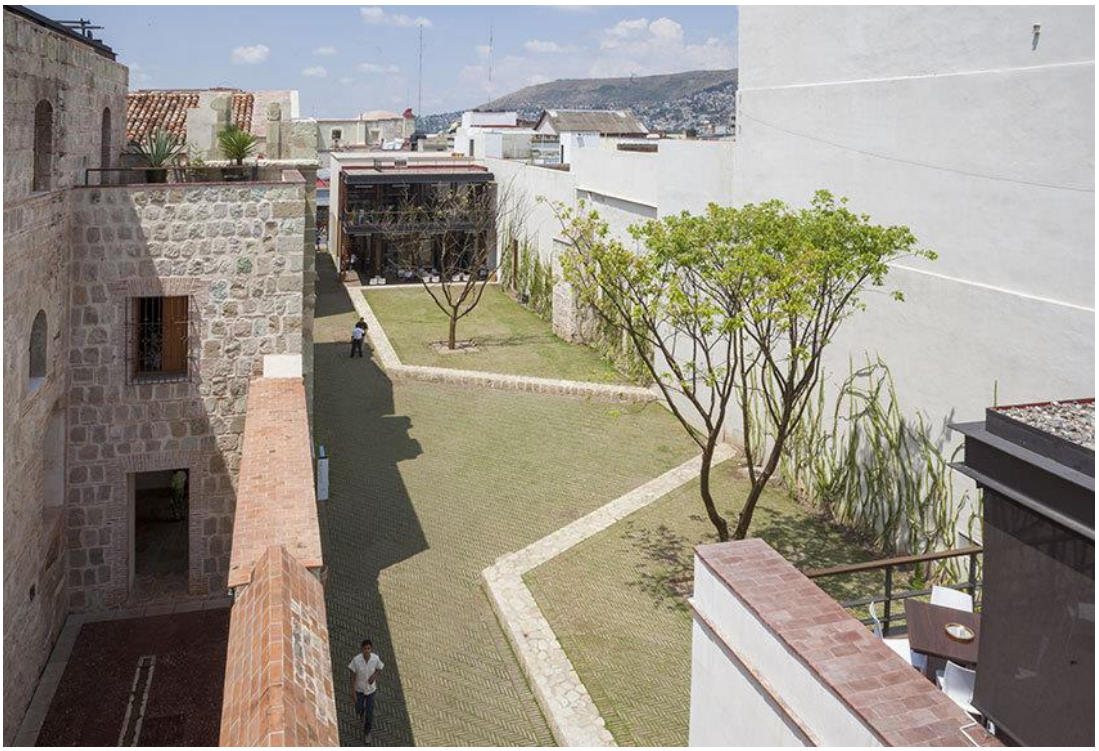
A biblioteca está inserida no Parque Linear de La Quebrada, localizado na região noroeste da cidade, entre os bairros de Altamira e Kennedy, configurando-se como uma nova centralidade para o lugar. O edifício foi implantado paralelamente ao parque, integrando-se ao contexto através da criação de platôs que se colocam como continuidade natural da malha urbana, estabelecendo a transição entre o edifício e a cidade. Uma rua de pedestres foi estruturada perpendicular à Avenida 80, dividindo o edifício em dois volumes: duas caixas que abrigam o programa, implantadas abaixo de pátios que funcionam como praças e mirantes, com a finalidade de permitir o convício social. Uma grande cobertura envolve esses pátios, gerando sombra e formando um conjunto único integrado à paisagem. O arquiteto optou por uma paleta restrita de materiais. Os volumes foram concebidos como caixas de concreto aparente e vidro, e, a cobertura sombreada, como uma imensa pérgula de madeira, apoiada sobre estrutura auxiliar e pilares metálicos. Nos pisos, a utilização do ladrilho cerâmico estabeleceu certo vínculo com as casas do entorno e remete às arquiteturas colombianas de ladrilho.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Biblioteca Tomás Carrasquilla (Ricardo La Rota Caballero, 2005-2007).
Fotografia: Sergio Gomez.

Também merece destaque uma importante e delicada intervenção que os arquitetos Mauricio Rocha e Gabriela Carrillo fizeram no centro histórico de Oaxaca, no México, em um conjunto de edifícios religiosos de épocas distintas, sendo o ex-convento dominicano o mais antigo deles, remontando ao século XVII. O **Centro Acadêmico e Cultural São Paulo** (2009-2012) resultou na unificação deste conjunto e na recuperação dos espaços centrais da quadra, reconfigurando-os de uma maneira completamente nova e distinta, ao retirar acréscimos sem valor histórico e possibilitar a criação de espaços públicos no seu interior que permitiram ações e acontecimentos dos mais variados tipos, além da conexão peatonal da avenida da Independência com a rua Miguel Hidalgo através de dois becos. O programa contempla espaços para exposições, uma biblioteca especializada em línguas indígenas e um restaurante. A intervenção arquitetônica é sutil e ao mesmo tempo busca reforçar as diversas temporalidades de todo o complexo. Um pequeno anexo constituído por uma leve estrutura metálica em três níveis emoldura o pátio e contém a biblioteca e a área de exposições.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens



Centro Cultural São Paulo (Mauricio Rocha e Gabriela Carrillo, 2009-2012).

Fotografia: Francisco Léon

Finalmente, o **Parque Cultural Valparaíso** (2009-2011), concurso vencido por HLPS Arquitectos, em Valparaíso, no Chile, pode ser entendido como uma estratégia urbana, como uma arquitetura construída na escala da cidade. Localiza-se em *Cerro Cárcel*, que foi ocupado pela cadeia pública da cidade durante todo o século XX, sendo que no local também existe um antigo paiol de pólvora, um edifício colonial que remonta ao início do século XIX.

Valparaíso é uma cidade com uma topografia e um desenho urbano extremamente singulares e *Cerro Cárcel* possui um significado simbólico e paisagístico peculiar. A intenção do concurso de arquitetura foi criar um parque cultural na extensa área, capaz de modificar sua vocação inicial com a implantação de uma série de programas culturais. O projeto vencedor procurou privilegiar o percurso e estabelecer

ISSN 2448-1793
REVISTA Cultura, Estética & Linguagens

o maior número de conexões urbanas com o desenho sensível da cidade naquela região, ajustando-se à topografia e ao seu entorno. Os arquitetos propuseram uma arquitetura que se distingue menos como objeto arquitetônico – que, isolado, acaba por contribuir com o aumento da compartimentação, dispersão e segregação do espaço – e se exercita mais na tentativa de configurar-se como elemento de integração e melhoria urbanas.

A primeira ação foi eliminar um conjunto de edifícios existentes, permanecendo a *Galería de Reos,* o antigo paiol de pólvora e o edifício da administração. Depois, criou-se a articulação entre o todo e as partes, a partir da criação de espaços públicos bem definidos e um novo edifício, conformando o novo parque e conectando toda a área com a paisagem e com o entorno. A antiga cadeia, a *Galería de Reos*, foi requalificada. Permaneceram apenas suas paredes externas, que foram preservadas com as marcas e desenhos feitos pelos presos, suspensas do solo e sustentadas pela construção de uma estrutura metálica auxiliar apoiada sobre outra estrutura de concreto aparente. É o espaço destinado à formação artística e cultural, contendo oficinas para música, dança, teatro, artes visuais e artes circenses.

O novo edifício abriga a parte de difusão cultural do programa, com destaque para um teatro, uma biblioteca, café e espaços de convivência. Foi pensado como uma grande plataforma inserida na topografia, ao fundo do parque, configurando-se como uma empena longitudinal de concreto aparente suspensa do solo. Formalmente, olhando do parque para o novo edifício, não há como não fazer referências à arquitetura paulista da década de 1960, especialmente a algumas obras de Vilanova Artigas.[5] Conceitualmente, pode ser percebido como uma placa de conexão urbana. Sua cobertura é uma praça de acontecimentos, um mirante que olha e observa, que conecta o conjunto a Valparaíso e sua baía.

[5] Como, por exemplo, a Garagem de Barcos na represa Guarapiranga (1961-1964) ou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP (1961-1968), ambos projetos em parceria com Carlos Cascaldi, construídos no Estado de São Paulo, no Brasil.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Parque Cultural Valparaíso (HLPS, 2009-2011). (Fonte: *Premio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona: espacios abiertos /espacios colectivos. Tercer ciclo, 2018*, p. 219. Fotografia: Cristóbal Palma).

TEMAS COMUNS, ARQUITETURAS DISTINTAS

A grande maioria dos arquitetos dessa nova geração não acredita na concepção de arquiteturas estritamente locais, rejeitando os discursos regionalistas da década de 1980. Parte de suas soluções formais resulta em arquiteturas rigorosas, sem excessos, muitas vezes orientadas pela tensão formal de caixas abstratas, capazes de gerar soluções espaciais de certa complexidade que, na aparência, algumas vezes se assemelham às produções de diversos outros lugares. Podem ser caracterizadas pela redução, pela economia de meios, pela pesquisa e pelo emprego criterioso de paletas restritas e contidas de materiais com a predominância do uso do concreto armado em estado aparente, pelo uso de diferentes tipos de peles de vedação que funcionam como brises ou filtros de proteção, explorando questões como textura, densidade e materialidade, além dos cuidados com a implantação do objeto arquitetônico e com a interpretação do lugar e da topografia.

Essas arquiteturas recentes mantêm preocupações semelhantes na interpretação de suas realidades e na tentativa de propor alternativas, ao estabelecerem pautas que podem ser interpretadas como atitudes de proteção a certas posições críticas, quase uma categoria de resistência frente aos modismos, à arquitetura

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

do espetáculo e da ostentação, ao contexto neoliberal que tem procurado conformar as cidades globais como um imenso campo de especulação do mercado imobiliário, especialmente em circunstâncias conflituosas como as latino-americanas.

Prevalece a intenção de lidar com cada realidade de maneira específica, com rigor e responsabilidade, quase sempre a partir de uma visão otimista, que encara a arquitetura como um sistema que pode atuar e contribuir com a melhoria da sociedade, e, ao mesmo tempo, questionar as práticas que colocam em dúvida a necessidade de existência da própria disciplina. As arquiteturas produzidas pela nova geração na América Latina são mais complexas e abrangentes do que comumente aparentam ser. Revelam preocupações sociais e coletivas em diferentes escalas e contextos, novas possibilidades de interpretar o mundo, inerentes às próprias realidades latino-americanas. E nesse sentido, aproximam-se, dialogam e estão em consonância com as principais intenções do Prêmio Rogelio Salmona. E também oferecem lições que podem ser apreendidas, colocando-se como alternativas singulares na dinâmica das gerações globais.

É possível entender o processo histórico de surgimento e afirmação dessa nova geração não como um simples percurso de herança, continuidade ou evolução natural das arquiteturas produzidas na América Latina desde o século passado, e muito menos como uma atitude de ruptura com as gerações anteriores, o que acarretaria interpretações apressadas, insuficientes e superficiais. É necessário estabelecer a construção de um contraponto, uma interpretação dialética entre certas modernidades – que podem ser retomadas e reinterpretadas – e o desenvolvimento de novas atitudes propositivas inerentes às inúmeras possibilidades de conexão que esses arquitetos estabelecem no movimento das gerações globais. Tais preocupações se direcionam para a construção de discursos articulados aos desdobramentos internacionais da própria disciplina, mas também vinculados aos lugares aos quais pertencem. Os resultados alcançados sinalizaram esforços de transcendência e superação desta suposta dicotomia, na tentativa de romper as barreiras da geografia e encurtar distâncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANGO, Silvia. ***Ciudad y arquitectura. Seis generaciones que construyeron la América Latina moderna.*** Cidade do México, Ediciones Fondo de Cultura Económica, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. ***Between us, the generations***. In: Larrosa, Javier. (ed.), ***On generations. On coexistence between generations.*** Barcelona: Fundació Viure i Conviure, 2007.

BECK, Ulrich. **Generaciones globales en la sociedad del riesgo mundial**. In: *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, Barcelona, n. 82-83, p. 19-34, set. 2008.

DIEZ, Fernando. ***Crise de autenticidade, mudanças na produção da arquitetura argentina (1990-2002).*** Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – PROPAR.

DURÁN CALISTO, Ana María. ***From paradigm to paradox: on the architecture collectives of Latin America***. In: *Harvard Design Magazine*, Cambridge, n. 34, p. 24-38, 2011.

ORTEGA Y GASSET, José. ***En torno a Galileo.*** Madrid: Revista de Occidente, 1956.

MONTANER, Josep Maria. ***Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX.*** Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

MORIN, Edgar. ***Ciência com consciência.*** 14. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PÉREZ OYARZUN, Fernando. ***24 Obras de los 90 en latinoamérica: finalistas del Premio Mies van der Rohe***. In: Fundació Mies Van der Rohe. ***1er premio Mies van der Rohe de arquitectura latinoamericana.*** Barcelona: Actar, 1999.

RODRÍGUEZ, Florencia. ***Nuevas constituciones: sobre cierta arquitectura latinoamericana***. In: MESA, Miguel; Restrepo, Verónica; Betancur, Verónica. ***Archipiélago de arquitectura.*** Medellín: Mesa Editores, 2010.

ZEIN, Ruth Verde. ***A arquitetura da escola paulista brutalista, 1953-1973***. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – PROPAR.

Artista: **Áureo Rosa**